



R

Onair Nunes

Ordem democrática e como a mulher que amamos. Viver sem ela é um bocado difícil.

1. Um governante não pode ser imposto ou resultar de circunstâncias; o líder de um país tem de emergir do estrito consenso da maioria, ou não será líder. A democracia não reconhece capatazes. Dispensa-os.
2. Um governante, um líder, não pode sob qualquer pretexto e de nenhum modo expressar ódio, não pode alimentá-lo, não pode cultivar o revanchismo. Quem é capaz de odiar é capaz de qualquer coisa. A democracia não pode correr esse risco.
3. O governante, o líder, tem de ser a melhor expressão de grandeza pessoal, moral e ética. Jamais empunhará o látigo, nunca demandará quem o empunhe por ele; não é de sua índole impor, distorcer, dissimular, simular afeto, colonizar pessoas. Nem todos têm compromisso com o jogo de cena; na democracia costuma-se discordar, reagir em face de qualquer forma de agressão.
4. O governante, o líder, tem de exercitar o decoro, que lhe deve ser inato e entranhado, e jamais protagonizar desvios – bofetadas morais e éticas nos cidadãos de bem. Os inaptos para o decoro e para a retidão poderão imaginar-se o que quiserem, mas nunca serão de fato líderes.
5. O governante, o líder, na democracia, não pode ser bedel de minorias a proteger malfetores, revelar-se ávido comensal da mesa comum, comportar-se como um flagelo para os humildes e um mecenas para os poderosos.
6. Um governante, um líder, tem de ser livre como as criaturas aladas, desprendidas da planície, desatadas no vento, um timoneiro de mãos firmes na tempestade, um bálsamo na dor, um arrimo para os desassistidos, um intolerante com os canalhas. Não pode ser um governante, um líder, aquele cercado pelos aproveitadores da coisa pública.
7. Um governante, um líder, não pode afrontar quem sofre de cataclismos ou padece dos males da natureza com carruagens imperiais e uma coorte de sibaritas para ostentar poder, um poder tolo e perverso financiado pelas vítimas que finge confortar.
8. Um governante, um líder, não se pode inclinar por vaidades, por espetáculos promocionais de si mesmo, cercar-se dos bajuladores de cada momento, dos oportunistas de sempre, deixar-se seduzir pela riqueza construída nos desvãos do poder.
9. Um governante, um líder, com a simplicidade, a generosidade, a sabedoria dos justos e a força dos inculpáveis navegará tempestades, estenderá a mão aos fracos, ombrear-se-á aos virtuosos e pesará a mão implacável sobre a desonestidade arrogante dos dilapidadores da coisa pública.
10. O governante apenas tornar-se-á um líder quando, no pleno domínio de si próprio, fizer-se um Homem em toda a extensão e conteúdo do termo, um exemplo do que de melhor possa significar ser humano, e não atribuir-se outro Norte que não a lealdade intransigente ao seu país, o respeito à sua gente e a dedicação de toda a sua energia à batalha permanente em prol da justiça.

(O DECÁLOGO DE GOVERNANTES E LÍDERES – REVISTO – TRECHO FINAL DE ‘O PECADO MORAVA AO LADO’, PUBLICADO EM 31 DE MAIO DE 2017 — VEJA LOGO ABAIXO ‘LAUDOS E LEROS’, PUBLICADO EM 24 DE MAIO DE 2017)

